



INTRODUÇÃO

As garatujas, rabiscos e desenhos rudimentares que as crianças fazem para se expressarem por escrito, de acordo com Sousa (2020) representam, para os pequenos, a porta de entrada para o mundo enigmático da escrita e da leitura. Para o autor, é importante que se procure enxergar nesses desenhos, que surgem a partir do primeiro contato do educando com o mundo escolarizado, as possibilidades de desenvolvimento da criança nas fases da Educação Infantil para que sejam pensadas as estratégias de ensino adequadas a ela.

O autor também afirma que tais desenhos e grafismos executados pelos discentes, em um primeiro momento são vistos como a linguagem infantil na escola. Em um segundo momento, segundo o autor, as garatujas devem ser pensadas pelos educadores como “partes constituintes do desenvolvimento dos níveis da escrita e escolarização da criança”. (SOUSA, 2020, p. 365).

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo foi elaborada valendo-se de métodos de análises bibliográficas, com pesquisas realizadas em material previamente publicado sobre o assunto, utilizando-se da abordagem quantitativa, com aplicação de questionário a duas professoras: uma de uma escola municipal de Ubá, MG e outra, de uma escola municipal de Guidoal, MG, e exploratória, visando criar familiaridade do pesquisador com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreender o que foi discutido até aqui sobre as garatujas e a importância da interpretação dos desenhos na Educação Infantil, aplicou-se um questionário a duas professoras da Educação Infantil de escolas municipais das cidades de Ubá e Guidoal (MG), buscando conhecer sua experiência e ponto de vista sobre o assunto. Os resultados obtidos foram analisados e transcritos a seguir. A fim de preservar o anonimato, as professoras foram nomeadas Professora 1 que leciona em Guidoal e Professora 2 que leciona em Ubá.

A primeira pergunta quis saber se as professoras haviam estudado sobre o desenho infantil em sua formação acadêmica. A Professora 1 respondeu que sim e a Professora 2 disse que estudou muito pouco. Essa informação é bastante relevante, porque o conhecimento sobre os desenhos infantis é ponto de partida para compreender o desenvolvimento da criança. Segundo Iavelberg (2008, p.25): “Considera-se que, ao desenhar, a criança use cognição e sensibilidade somadas à experiência que tem diretamente com desenho no contexto social, histórico e cultural em que vive.”

A quarta pergunta questionou o porquê de as educadoras acharem necessário trabalhar o desenho livre da criança em sala de aula. Elas responderam da seguinte maneira: “O desenho é uma forma que a criança tem de se expressar, colocar seus sentimentos no papel, sendo assim é de extrema importância que ela tenha momentos para fazer isso livremente.” (Professora 1); “O desenho livre é extremamente importante para o desenvolvimento da criatividade da criança, pois através do desenho ela se expressa, cria, inventa”. (Professora 2). De acordo com Iavelberg (2008, p.20):

Livre das influências do ensino, o desenho é tratado mais como produção espontânea da infância e menos como imitação e representação precisa da realidade”. A criança rabisca por diversão e sem intenção ou finalidade de fazer um desenho, acaba se expressando através dos desenhos livres.

Na quinta pergunta, foi questionado se a escola possui materiais que estimulam o interesse da criança pelo desenho (giz de cera, canetinha, lápis de cor, folha branca) e as duas professoras disseram que sim. Esse resultado é bastante positivo, pois a escola deve proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil e esse desenvolvimento passa pela fase da produção de garatujas.

As respondentes também foram questionadas se nos planos de aula tem um dia específico para o desenho. A Professora 1 disse que não; entretanto, a Professora 2 declarou:

Sim. Todos os dias tem um horário para o desenho livre, pois acredito que essa é uma atividade muito importante na Educação Infantil. Eu gosto de utilizar cada dia um material, por exemplo, tem o dia do lápis de cor, o dia do giz de cera, dia da pintura livre. Mas o mais utilizado por mim é o giz de cera. (PROFESSORA 2).

Foi questionado também se elas procuram saber o significado dos desenhos dos alunos e as duas professoras responderam que “Sim, sempre”. Essa resposta merece uma atenção especial, visto que a Professora 1 afirmou na pergunta anterior que não dedica uma atenção especial ao desenho em seu planejamento. Percebe-se que as professoras têm conhecimento sobre a importância das garatujas infantis no processo de formação dos alunos, apesar de não parecer dar a elas o devido valor.

A última pergunta buscou saber se o desenho contribui para o desenvolvimento integral da criança e, em caso afirmativo, como isso acontece.

Com certeza. O desenho contribui para diversos fatores no desenvolvimento infantil trabalham desde o desenvolvimento socioemocional pois possibilitam as crianças a se expressarem, o desenvolvimento motor já que enquanto a criança desenha ela desenvolve diversas habilidades como coordenação motora, o desenvolvimento artístico e o desenvolvimento viso motor. (PROFESSORA 1).

A Professora 2 afirmou que “Sim, pois a criança, através do desenho, tem a oportunidade de se expressar, de demonstrar o que sente, o modo como enxerga as coisas.”

A criança rabisca por diversão e sem intenção ou finalidade de fazer um desenho, acaba se expressando através dos desenhos livres, portanto, é imprescindível que haja a liberdade de desenhar na Educação Infantil, porque é através do desenho que a criança se expressa, se desenvolve e mostra como ela vê o mundo.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que é necessário que desde o início da formação de uma criança, os educadores possibilitem suas representações escritas, dando-lhes a importância devida, procurando compreendê-las, visto serem essenciais para a formação emocional, social e da linguagem. Quanto mais autonomia for concedida ao educando para se expressar através dos desenhos, mais eficiente ela se tornará, uma vez que a garatuja é baseada na curiosidade e pessoalidade da criança.

REFERÊNCIAS

IABELBERG, R. **O desenho cultivado da criança: práticas e formação de educadores.** 2. Ed. Porto Alegre: Zouk, 2008.

SOUSA, I. V. Da garatuja à escrita infantil. **Humanidades e inovação**, v. 7, p. 264-373, 2020.